

APRESENTAÇÃO

Porto Liberal é um projeto amplo, que pretende contribuir para um melhor entendimento da primeira metade do século XIX, abrangendo uma Rota do liberalismo pela cidade do Porto e futuramente um Centro Interpretativo.

O Centro Interpretativo será um espaço museológico permanente, que terá como missão promover o estudo do Liberalismo Português e da sua figura mãe – D. Pedro IV de Portugal, I do Brasil - assim como a conservação da memória e o reconhecimento dos ideais liberais enquanto património histórico.

A **Rota Porto Liberal** visa a criação de novos percursos culturais e turísticos, assumindo uma leitura própria e seletiva dos principais locais e acontecimentos históricos em contexto local.

O projeto pretende contribuir para a preservação e valorização do património arqueológico, cultural e arquitetónico de um dos períodos histórico-políticos mais importantes de que a cidade do Porto foi palco, criando um produto turístico e cultural de excelência.



PORTO LIBERAL



Porto.



O **Porto Liberal** expressa o seu agradecimento a todos pela disponibilidade e prestimosa colaboração na execução deste Concerto Evocativo, em especial ao Tenente Artur Cardoso, Maestro da Banda do Exército - Porto, ao Organista Filipe Veríssimo, Organista titular e Mestre Capela da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, à Soprano Daniela Nunes e a todos os elementos pertencentes ao Coro Polifónico da Lapa e ao Coro da Escola Superior de Educação do Porto, pela extraordinária qualidade e inquestionável mais-valia que a sua participação empresta a este evento.

Coro Escola Superior de Educação (ESE)



O Coro da ESE (Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto) é um coro académico constituído pelos estudantes dos três anos da licenciatura em Educação Musical e faz parte do currículo deste curso.

Por forma a tornar a sua frequência mais aliciante e desafiante, desde 2006 que o Coro tem participado em concertos corais sinfónicos, tanto com o Coro Polifónico da Lapa e Orquestra Sine Nomine como com o Coro da ESMAE (Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Politécnico do Porto) e Orquestra Sinfonieta.

Do seu currículo fazem parte concertos nas igrejas da Lapa, S. Bento da Vitória e Cedofeita, no Coliseu do Porto, Casa da Música, Casa das Artes e Teatro Helena Sá e Costa, interpretando obras de Ariel Ramirez, Bob Chilcot, Benjamin Britten, Gustav Mahler, J.S. Bach, John Rutter, Leonard Bernstein, Mozart, Pergolesi, Poulenc, Saint-Saens, Vaughan Williams e Vivaldi.

Coro Polifónico da Lapa (CPL)



Coro Polifónico da Lapa (CPL) foi formalmente criado pelo Padre Ferreira dos Santos no ano 2000 (ano Bach). Em homenagem ao grande Mestre de Leipzig, o CPL apresentou, nesse mesmo ano, na liturgia dominical da Igreja da Lapa, as quatro missas luteranas do "Pai da Música".

No dia 1 de novembro de 2002, foi nomeado Mestre Capela da Igreja da Lapa o maestro Filipe Veríssimo. Desde então, a música, na Igreja da Lapa, recebeu uma autêntica "transfusão" de novos projetos musicais e de qualidade musical. Formando, com o Padre Ferreira dos Santos, a Direcção artística do CPL, Filipe Veríssimo ficou a ser, desde a sua nomeação, o maestro do CPL e o motor de variadas iniciativas musicais. Uma dinâmica imparável se impôs.

Sendo um coro vocacionado para a Liturgia, o CPL tem realizado, também, vários concertos, de norte a sul do país. Em conjunto com o Coro da Sé Catedral do Porto, o CPL participou, na qualidade de Pequeno Coro, na Eucaristia presidida por Sua Santidade o Papa Bento XVI.

O CPL apresentou em 1ª audição mundial obras como a Paixão segundo São João, o Magnificat e o poema coral sinfónico "Portugal" do Pe. António Ferreira dos Santos, a Missa brevis in honorem Beatissimae Virginis Mariae do compositor brasileiro Fernando Cupertino e a Cantata de Natal de Jorge Prendas.

Em 2017, integrado na comemoração do centenário das aparições de Fátima, o CPL gravou o seu primeiro CD, inteiramente preenchido com cânticos marianos inéditos do compositor Cónego Dr. António Ferreira dos Santos.

Em novembro de 2017, o CPL realizou o concerto de encerramento do X Festival de Órgão da Catedral de Alcalá de Henares, em Madrid, naquela que foi a sua primeira internacionalização.



PROGRAMA

Nicolai Rimsky Korsakov (1844 – 1908)
Procession of the Nobles - Arr. Geert Schrijvers

Nelson Jesus (n.1986)
Porto de Saudade

Giulio Caccini (1551-1618)
Ave Maria - Solista – Soprano Daniela Nunes

Gabriel Fauré (1845-1924)
Pie Jesu - Solista – Soprano Daniela Nunes

J. S. Bach (1685-1750)
Sinfonia da Cantata No. 29
Solista em Órgão de Tubos – Filipe Veríssimo

Flor Peeters (1903-1986)
**Entrada Festivo*

**Gloria*
Allegro vivace, Andante Vivace e ritmico

D. Pedro IV (1798–1834)
**Hymno da Carta*

* Coro Polifónico da Lapa, Coro da Escola Superior de Educação,
Banda do Exército – Porto e Organista Filipe Veríssimo

Direção: Tenente CBMUS Artur Cardoso



Notas do Programa

Este concerto evoca os 220 anos do nascimento de D. Pedro IV de Portugal, Pedro I Imperador do Brasil, iniciativa que parte de uma simbiose entre as “forças vivas” da cidade do Porto, que resultou neste atual ícone “Porto Liberal”.

Nicolai Rimsky Korsakov (1844 – 1908) - Procession of the Nobles - Arr. Geert Schrijvers

Nicolai Rimsky-Korsakov é descendente de uma família aristocrática do distrito de Novgorod, na Rússia. Aos 12 anos, no Colégio Naval de São Petersburgo, teve aulas de piano, violoncelo e composição. Impulsionado pela ideia de dar à Rússia uma voz musical distinta, compôs a sua primeira sinfonia durante um cruzeiro naval obrigatório de três anos. Em 1899, Richard Wagner inspirou-o a dedicar-se quase inteiramente à composição de óperas, das quais ele viria a compor catorze. Procissão dos nobres da ópera “Mlada”, primeira influência daquele, anuncia a entrada da nobreza; os instrumentos de metal fornecem a pompa e os instrumentos de madeira fornecem os floreios reais que embelezam esta obra.

Nelson Jesus (n.1986) - Porto de Saudade

Construída como se fosse uma suíte (rapsódica), ao estilo dos grandes compositores de música para banda no início do séc. XX, tem nove partes constituintes que se interligam de uma forma livre, próxima ao improvisado, justapondo os temas populares com os originais, os sabores folclóricos aos mais abstratos, as variações e os solos instrumentais. A música tenta ainda se bem que de forma não contínua, retratar programaticamente, como um poema sinfónico, algumas situações, citações e lugares do Porto.

Giulio Caccini (1551-1618) - Ave Maria - Solista – Soprano Daniela Nunes

Giulio Caccini foi um compositor, professor, cantor e construtor de instrumentos Italiano no período transitório entre a renascença e o barroco sendo um dos criadores do género musical – ópera. Ave Maria é uma ária que se tornou mais conhecida do grande público a partir do último quartel do século XX, sendo ainda hoje controversa a atribuição da sua criação ao compositor Giulio Caccini.

Gabriel Fauré (1845-1924) - Pie Jesu - Solista – Soprano Daniela Nunes

É o IV andamento do Requiem em Ré Menor Op. 48 de Gabriel Fauré. Neste andamento, a soprano solo canta a oração ao “bom Jesus” para descanso eterno. A linha de texto é repetida três vezes, as primeiras duas vezes pedindo “requiem” (descanso), depois intensificadas para “sempiternam requiem” (descanso eterno).



Banda do Exército - Porto

Com origem no Séc. XIX, surge na sequência das várias reestruturações do Exército Português. Legítima herdeira das tradições históricas das antigas bandas militares, sediadas na cidade do Porto, nomeadamente a Banda Militar do Regimento de Infantaria N° 18, Banda Militar do Regimento N° 6, Banda da Região Militar do Norte, Banda Militar do Porto e demais designações estabelecidas por via das várias reorganizações, ao longo dos tempos, da música militar no Exército.

Dentro da estrutura militar, tem por missão assegurar, no respetivo âmbito de atuação, as normas de protocolo relativas às cerimónias e atos militares e participar em atividades culturais e recreativas da responsabilidade do Exército.

O elevado nível artístico, tornaram-na conhecida e estimada não só na região onde está sediada, mas também em outros locais do país onde se tem apresentado. Efetivamente, para além da intensa colaboração e brilhantismo que confere às inúmeras cerimónias e desfiles militares, a sua ação tem sido considerada relevante como elemento de divulgação da cultura musical no seio das populações nortenhas. Para além das atividades estritamente militares, foi ainda designada para representar o Exército nos festivais de bandas militares, tendo efetuado “Tattoos” nas cidades do Porto, Coimbra, Évora, Braga e Maia.

Em setembro de 2008 foi convidada a representar o Exército Português no “Encuentro Internacional de Bandas Militares Segovia Military Tattoo 2008”, na cidade espanhola de Segóvia.

Em parceria com a Banda Sinfónica Portuguesa colaborou em novembro de 2007, 2008, 2010 e julho de 2012 na realização dos II, III, IV e X Cursos Nacionais de Direção de Banda com os prestigiados maestros Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), Eugene Corporon (EUA) e José Rafael Pascual Vilaplana (Espanha), respetivamente.

Em agosto de 2009 foi convidada a participar no festival anual internacional ClarinetFest 2009, acompanhando reputados clarinetistas solistas internacionais, numa organização da Associação Internacional de Clarinete, na Casa da Música na cidade do Porto.

Passaram por esta banda os mais ilustres maestros de bandas militares, sendo de destacar, os já desaparecidos: Capitão Domingos Caldeira, primeiro maestro de que se tem conhecimento, Capitão João Carlos de Sousa Morais, talentoso maestro e compositor, cujas obras se têm mantido através dos tempos nos mais variados programas de concerto e o Capitão Carlos Soares de Oliveira, maestro ainda hoje muito recordado e tido como referência no contexto de grandes maestros militares. Desde setembro de 2018, é chefiada pelo Tenente Chefe de Banda de Música, Artur António Duarte Cardoso.



Daniela Nunes



Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos na classe de saxofone do professor António Carneiro na Banda Marcial de Paços de Ferreira. Em 2004, ingressa no Centro de Cultura Musical (CCM/ARTAVE) na classe de saxofone do Professor Fernando Ferreira.

Em 2008 inicia os estudos na Classe de Canto da Professora Janete Ruiz, trabalhando posteriormente com os professores Marta Santos e Job Tomé.

Em 2011 conclui o ensino profissional de música na classe de canto tendo-se diplomado na Universidade de Aveiro, na classe da Professora Isabel Alcobia, com classificação máxima.

Participou em vários cursos de técnica e interpretação vocal com Palmira Troufa, Claire Vengelisti, Susan Waters, Nuno Dias, Margarida Reis, Isabel Alcobia, Job Tomé, António Salgado, Sara Braga Simões.

Trabalhou com maestros como Paulo Matos, António Baptista, Nicholas Kok, José Manuel Pinheiro, Joaquim Vidal, Christoph Koning, António Vassalo Lourenço, Alexandre Coelho, José Ferreira Lobo, Hugo Ribeiro, Ernest Schelle, Rui Leal, Luís Campos, Paulo Vassalo Lourenço, Luís Machado, José Borges, António Abreu, Reinaldo Campos entre outros.

Apresenta-se regularmente em recitais de canto e música de câmara. Apresentou-se a solo em várias salas como CCB, Calouste Gulbenkian, Casa da Música, Coliseu do Porto, Teatro Circo de Braga, entre outros.

Para além de Performance lecionou na escola Curso de Música Silva Monteiro e atualmente leciona na Casa da Música de Vila Nova de Famalicão e Fundação A Lord.



J. S. Bach (1685-1750) - Sinfonia da Cantata No. 29

Solista em Órgão de Tubos - Filipe Veríssimo

Esta é uma das obras mais conhecidas de Bach. Originalmente escrita para orquestra, aqui transcrita para órgão. Existem várias transcrições, sendo talvez a de Marcel Dupré a mais notável de todas. Esta obra não tem respirações, criando o efeito de movimento contínuo sendo muito agradável de ouvir e de grande exigência técnica para o artista.

Flor Peeters (1903-1986) - Entrada Festiva

Flor Peeters foi um importante compositor belga, organista e professor que aos dezasseis anos, começou os seus estudos no Instituto Lemmens em Mechelen. Em 1923 tornou-se professor de órgão e simultaneamente, adquiriu a posição de organista chefe na Catedral de St. Rumbold em Mechelen, que ocupou durante a maior parte do resto de sua vida. Como organista e pedagogo, Peeters tinha uma enorme reputação, dando concertos e master classes litúrgicos em todo o mundo. Fez gravações de música de órgão dos séculos XVI, XVII e XVIII, alguns deles reeditados nos últimos anos em CD. A maioria de suas próprias obras foram compostas para o seu próprio instrumento, para coral ou para ambos.

Gloria

Gloria é uma obra musical composta por encomenda de Mel Olson, que dirigiu a estreia mundial em Omaha, Nebraska. O compositor dividiu o texto por três andamentos e orquestrou para coro, metais, percussão e órgão, existindo, no entanto, uma versão para coro e orquestra sinfónica. A obra foi publicada pela Oxford University Press, tendo sido gravada várias vezes, incluindo uma primeira gravação realizada pelo compositor, tendo obtido grande sucesso ao longo dos anos.

D. Pedro IV (1798-1834) - Hymno da Carta

Escrito pelo Rei D. Pedro IV em homenagem à Carta Constitucional que o próprio outorgou aos portugueses em 1826, o Hino da Carta (Hymno da Carta na grafia antiga) foi o hino nacional de Portugal entre Maio de 1834 e Outubro de 1910. O hino generalizou-se com a denominação oficial de Hymno da Carta, tendo sido considerado oficialmente como Hymno Nacional e por isso obrigatório em todas as solenidades públicas, a partir de Maio de 1834. Com a música do Hymno da Carta compuseram-se variadas obras de natureza popular (modas) ou dedicadas a acontecimentos e personalidades de relevo, identificando-se em pleno com a vida política e social dos últimos setenta anos da Monarquia em Portugal. Depois da implantação da república, em 5 de outubro de 1910, o Hino da Carta foi substituído por "A Portuguesa", como hino nacional Português.



Artur Cardoso



Tenente Maestro da Banda do Exército – Porto, obteve o Mestrado em Música no ramo de Direção de Orquestra de Sopros no Instituto Piaget de Viseu na classe do Maestro Paulo Martins, Licenciatura em Direção de Orquestra de Sopros na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe dos Maestros Alberto Roque, Vasco Pearce Azevedo e Paulo Lourenço, e Licenciatura em Direção de Orquestra pela Academia Militar.

Fez diversos Master-class em Direção Musical de Banda e Orquestra com os Maestros, António Saiote, Ignacio Petit, Jan Cober, Carlo Pirola, Douglas Bostok, Eugene Corporon, Steven Davis, Félix Hauswirth e José Vilaplana.

Realizou algumas digressões pelo país e estrangeiro, destacando-se a presença com, Banda Sinfónica de Exército no 1º Festival Internacional de Bandas Militares (Mafra, 2001), Orquestra Ligeira de Ponta Delgada na cidade de Fall River (Estados Unidos da América), Banda Musical e Recreativa de Vilela no Certame internacional de Bandas de Vila de Altea (Espanha) e com a Banda Militar do Porto no Festival internacional de Bandas Militares em Segovia (Espanha). Teve oportunidade de dirigir a Banda Militar dos Açores, Banda Militar do Porto, Banda da Guarda Nacional Republicana, Banda Lira Nossa Senhora da Estrela e a Banda Marcial de Nespereira. Da Escola Superior de Música de Lisboa dirigiu a Orquestra de Sopros, Orquestra de Música Contemporânea, Camerata de sopros Silva Dionísio, Ensemble de Clarinetes, Ensemble de Saxofones, Coro de Repertório, Coro Geral, e diversos agrupamentos orquestrais no evento “Peças Frescas” onde estreou diversas obras de compositores como Sara Ross, João Ceitil, Luís Salgueiro, Thomas Billie Baxter, e André Santos.

Foi Diretor Artístico da Banda Sinfónica do Exército, Orquestra Ligeira do Exército, Banda de Música da Casa do Povo de Moreira Lima (Ponte de Lima), Orquestra Ligeira de Vilela (Paredes), Banda do Senhor Santíssimo Salvador do Mundo (Açores), Banda Triunfo (Açores) e Banda Musical União dos Amigos (Açores).

Atualmente é o chefe da Banda do Exército - Destacamento do Porto. É membro da WASBE (World Association for Symphonic Bands and Ensembles).



Filipe Veríssimo



Organista titular e Mestre Capela da Igreja de Nossa Senhora da Lapa, no Porto, desde novembro de 2002, Filipe Veríssimo tem desenvolvido, quer como organista, quer como diretor de coro e orquestra, um trabalho ímpar no desenvolvimento e promoção da música para órgão e na música coral sacra e litúrgica no nosso país.

Filipe Veríssimo é Licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes da Universidade Católica onde estudou órgão com Franz Lehrndorfer, Martin Bernreuther e Jeremy Blasby, Direção de coro com Jörg Straube, Jorge Matta e Eugénio Amorim e Direção de Orquestra com Cesário Costa.

Após a conclusão da Licenciatura prosseguiu, em Paris, com o seu aperfeiçoamento em Órgão com os organistas Olivier Latry e Eric Lebrun. Frequentou ainda o Mestrado em Musicologia História na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e o Mestrado em Música Sacra na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

É docente na ESSE/ESMAE do Instituto Politécnico do Porto e na Universidade Católica Portuguesa.

